

Ulisses Batista

Pastor Amigo




Portal
Celeste

Quarta

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

PASTOR, AMIGO

(Entre a Fé e a Razão)

Ulisses Batista

(Radialista-Rádio Boa Nova, Escritor, Palestrante)

Introdução

A idéia de escrever este singelo livro foi motivada pela experiência de ter acompanhado meu amigo Guimarães por algumas Igrejas Evangélicas que, ao longo destes últimos anos, tivemos o prazer de conhecer e fazer muitos amigos, pois nunca fomos a uma Igreja para faltar com respeito, íamos sim, com o intuito de aprimorar nossa existência e tentar entender um pouco as inúmeras interpretações da palavra de Deus. Tenha a certeza de que a inspiração para escrever esta obra é espiritual, mas o conteúdo deste livro não é obra de psicografia e sim de pensamentos e experiências próprias; trata-se de uma história verídica.

Gostaria que, na medida do possível, você Pastor Amigo, e mesmo você, obreiro da casa do Senhor em sua Igreja, atentassem um pouco para os acontecimentos que cercam um culto em sua Igreja que aprendemos a admirar e respeitar, pois acima de tudo, fala-se em nome de Deus e o próprio Cristo nos ensina em ***Mateus, 18: “18 Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu. 19 Ainda vos digo mais: Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está no céu. 20 Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.”***

Dedico esta simples obra à minha querida mãe Jacyra, que desde tenra idade descortinou aos meus olhos a Doutrina que trata da vida após a morte; esta é a maior herança que ela me deixa, e que já estou usufruindo.

Ao meu pai Florival, o meu carinho de irmão de jornada terrena; lembre-se de nossa promessa: quem for primeiro, se comunica com o outro – se existir o Céu e o Inferno, me avise; mas se encontrar um Plano Espiritual cheio de trabalho e vida, onde perceberás que seu corpo agora é mais tênue, e os pensamentos mais abertos em relação a um Deus realmente Bom, que não leva os seus filhos à fogueira eterna; se encontrares lá residências como aqui na terra, se o Vô ou a Vó forem recebê-lo de braços abertos, assim como outros entes queridos, me avise: porem, eu já sei.

A intenção principal deste livro é levar às famílias que tenham diferenças religiosas, como a do nosso personagem Guimarães (seu Pai foi membro da Igreja Batista, casando-se nesta Igreja; e sua mãe, estudiosa das obras espíritas, atualmente ministrando aulas na Federação Espírita do Estado de São Paulo), um pouco da racionalidade da Doutrina Espírita. E com o pouco que Guimarães aprendeu, irá apresentar a você, Pastor Amigo, o Senhor Deus que conheceu na Doutrina Espírita, e que Guimarães não teve coragem ou oportunidade de apresentar ao Pastor Amigo na época em que se passa a nossa história.

Foram muitas orações que Guimarães e o Pastor Amigo fizeram juntos na Igreja ou mesmo em sua casa: todos gritavam o nome do Senhor. Você, Pastor Amigo, ensinou-o a orar em sua Igreja, ensinou-o a clamar pelo Senhor; quem sabe, Amigo, esta pequena obra leve à sua compreensão, no silêncio da razão, a luz que tanto tenta acender em seu coração.

João, Capítulo 14

“16 E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Ajudador (consolador), para que fique convosco para sempre.

17 a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e está em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.”

Obs.: Todas as citações Bíblicas são extraídas da *Bíblia Evangélica*.



Temos ante os nossos olhos ávidos por conhecimentos e conseqüentes análises, a obra de nosso tão caro amigo e irmão Ulisses Batista, o qual, já pelo sobrenome, pretendia, certamente, “batizar-nos” com a água pura do amor universal, trazendo-nos palavras vestidas de suas experiências junto a grupos religiosos e nos quais aprendeu muito.

As questões bíblicas, seja sob a vulgática ou septuagínica, por possuírem registros historiográficos de um povo, que em povos se foi desenvolvendo, e ante as traduções que foram e vão sofrendo, têm sido alvo de multifárias interpretações, a gerarem, pelo próprio tipo de linguagem, confusões, caso não se compreendam e se atualizem os conceitos, sob o espírito que vivifica frente à letra que mata.

Eis a preocupação de nosso tão caro irmão Ulisses: trazer-nos a interpretação dos ditos bíblicos da maneira mais atualizada possível, por força do alcance que hoje temos em face das nossas conquistas intelectivas.

Conceitos, relatos, fraseado, maneira de ver de um povo cuja cultura foi se modificando com o avanço temporal e em face da irrefragável “Lei de Progresso”, hão de ter, hoje, interpretações mais profundas diante das perfunctórias de até então, visto que as bases de uma Religião não podem prescindir das descobertas científicas, sob pena de nos vermos face a face com o incompletismo, que gerou, gera e periga gerar mais ainda o preconceito.

Por esta obra então, nosso Ulisses Batista trás um contributo para que nós outros, os Cristãos sem dogmatismos ou sectarismos, universalistas por excelência, possamos perceber, compreendendo, os alertas dos quais se reveste, objetivando nosso estímulo para compreendermo-nos em Jesus, Caminho, Verdade e Vida, nosso salvo conduto que nos permitirá ir “chegando” a Deus, pelas fimbrias da razão, que por uma naturalidade, vamos desenvolvendo a cada passo.

Oxalá possamos nós, o quanto antes, alcançarmos o que o irmão Ulisses pretende lecionar-nos, em face de suas observações, facilitando-nos a compreensão das magmas questões: donde venho, o que estou fazendo aqui e para onde me dirijo.

É este mais um esforço respeitável para instrumentar-nos à felicidade para a qual todos fomos criados.

Reynaldo Leite

Capítulo Primeiro

E Deus fez o homem do barro

Tudo começou quando, pela primeira vez, Guimarães ouviu “E DEUS FEZ O HOMEM DO BARRO” , ***Gênesis 2: “21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar;***

22 e da costela que o senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem.

23 Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada Varoa, porquanto do varão foi tomada.

24 Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão uma só carne.”

Aquilo o levou a raciocinar sobre Deus: como poderia Deus, ao qual não admitia falhas, criar o homem em toda sua complexidade corporal, de um punhado de barro e além disso, retirar sua costela, e com ela, formar a mulher? Sei que pela Sua grandeza até mesmo num piscar de olhos, Ele criaria o homem, mas não tem

lógica. Por que o barro e não um piscar de olhos?
Gênesis 1: “3 Disse Deus: haja luz. E houve luz”.
Simples, claro e objetivo.

Isso o intrigava. Guimarães tinha as respostas, mas queria entender a versão da Igreja do Pastor Amigo – estava na *Bíblia*, cujos ensinamentos são sagrados, sem dúvida nenhuma. Lendo a *Bíblia*, e tentando interpretá-la através das mais diversas formas de pensamento e segmentos religiosos, Guimarães prosseguia com seu raciocínio lógico, e conceitos admissíveis para o seu ser.

Deparara-se Guimarães com o homem já criado no paraíso, vivendo uma vida de glória e felicidade. E, quando menos espera, num deslize, eis que está expulso do paraíso: **Gênesis 3: “23 O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden para lavrar a terra, de que fora tomado.**

24 E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.”

Por um motivo banal, acabara de ser criado, e o mais interessante, é que Deus preparara uma armadilha: criara o homem, até então inocente, criou também uma fruta proibida – justamente para alimentar o ser humano. Outra incoerência: no paraíso, jamais poderia haver a tentação, pois estar no paraíso é estar longe de todas as tentações, é um lugar sagrado sob os domínios de Deus; e o mais absurdo: uma cobra falante (como pode uma cobra falar? A constituição física desse réptil não comporta a fala, pois esta é um efeito mecânico em conjunto com vários fatores acústicos no corpo), estava ali no paraíso. Como pode Deus arquitetar um plano tão rude? **Gênesis 3: “1 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? 2 Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,**

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

4 Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que comeres desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.”

Veja que, segundo **Gênesis 3: “1 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito”**. Conforme **Gênesis 1: “25 Deus, pois, fez os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.**

“Como pode o meu Deus criar um réptil astuto, e ainda ver que isso era bom?” Guimarães apenas estava usando seu raciocínio lógico, não questionava o Senhor Deus, em momento algum; apenas queria entender.

Expulsos do paraíso, Adão e Eva conceberam filhos, entre eles Caim e Abel, além de outros irmãos. E como povoar o mundo com procriação entre irmãos e irmãs? – mesmo hoje, com todo conhecimento da ciência, os riscos são grandes – **Gênesis 4: “16 Então saiu Caim da presença do Senhor, e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.**

17 Conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e deu à luz Henoque. Caim edificou uma cidade, e lhe deu o nome do filho, Henoque.” Veja que Caim CONHECEU a sua mulher; então, existiam mais seres humanos criados por Deus.

Que terra é essa? Quem é essa mulher de Caim? Adão e Eva não foram os primeiros? Que povo é esse que já existia? Por que Adão e Eva tiveram o privilégio de serem criados no paraíso e os demais povos fora dele? – uma vez que ir para o paraíso é merecimento por obras realizadas, mais uma vez o meu Deus estava sendo injusto? Um grande laboratório: Deus, então, em toda sua sabedoria, errara, ou fez isso já sabendo que

Adão e Eva pecariam? É como colocar uma criança de 1 ano à beira de um abismo: ela cairá! – como pode o meu Deus fazer isso? Faltava-lhe alguma coisa; não tinha lógica tudo isso. Guimarães não questionava Deus, apenas queria uma explicação palpável, racional.

Gênesis 1

“20 Deus, pois, fez os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.”

E não poderia ser diferente, pois estamos nos referindo a Deus: toda a sua criação tem de ser infalível.

Algumas gerações se passaram desde Adão e Eva. Eis alguns descendentes:

Caim, Henoque, Irade, Maviael, Matu Sael, Lameque, Cam, Jafé, Sete, Enos, Caiña, Maalelel, Gereade, Enoc, Matusalém, Lamec, e Noé, a quem se deve a construção de uma arca que escaparia da destruição de toda a humanidade. Segundo a narrativa, Deus viu que sua obra não era boa, ***Gênesis 6 “6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração***

7 E disse o Senhor: Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito.”

Guimarães já estava em confronto direto com seu raciocínio: “seria Deus o dono de um grande laboratório, onde cria e depois tem de destruir porque a fórmula não estava correta; estaria Deus aprendendo?”

Guimarães não podia admitir um Deus dessa forma. Ele é soberano quando cria, cria a perfeição sem falhas e ponto final.

As dúvidas eram agora, reais: Guimarães via a verdade de uma forma diferente, mas ele queria entender o porquê de tudo isso e também, por que algumas seitas religiosas teimavam em admitir o absurdo como realidade: se não bastasse a criação ser imperfeita,

ainda existia uma figura do mal denominada demônio, que “vive em função da destruição”, inimigo natural de Deus – ora quem criou essa criatura? Teria sido Deus? Um anjo caído? Mais uma vez não queria admitir que Deus tenha falhado: ao criar os seus Anjos, um foi criado de forma diferente, falho; mais uma vez o laboratório celeste errava? Não, não podia admitir isso; Guimarães admite que DEUS é Onipresente, Onipotente; jamais iria admitir uma falha de seu Deus. Guimarães não via lógica nisso tudo, muito menos nas pessoas que pregavam tais fatos.

Guimarães se apegava novamente à Bíblia em que tanto acredita, deparou-se com vários fatos ali narrados pelos apóstolos do Cristo. Inúmeras interpretações em vários segmentos doutrinários encontrou, e mais uma vez, recusava tais interpretações, pois Guimarães procurava um Deus realmente Justo, Real e Coerente.

Guimarães tinha grande amizade com o Pastor Amigo, hoje Homem Público, com mandato eletivo. Tendo em vista esta amizade, o Pastor Amigo convidou-o a conhecer sua Igreja. Com a alma livre de preconceitos, Guimarães foi; queria aprender cada vez mais. Foram várias vezes em que assistiu aos cultos, às reuniões, e mais uma vez Guimarães teve dúvidas, e sempre fazia perguntas que ninguém conseguia responder na Igreja do Pastor Amigo, e quando davam as respostas, diziam-lhe “**Deus quis assim, não devemos questionar as coisas de Deus**” .

Guimarães pensava: “se Deus nos deu o livre-arbítrio e a inteligência, por que não poderia ele ter dúvidas, ou mesmo tentar entender as Leis Divinas como o próprio Cristo nos ensinara, e Paulo lembra em **Coríntios 1 ‘10 Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja dissensões entre vós; antes sejais unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer.’**”

Guimarães queria compreender o que se passava na Igreja do Pastor Amigo, por que alguns irmãos durante o culto se debatiam e falavam em línguas que ninguém

entendia. Ele corria a Bíblia e encontrava **Coríntios 14**
“6 E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar ou por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de Doutrina?

7 Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?

8 Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.

10 Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação.

11 Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim.”

Quando Guimarães questionava e perguntava ao Pastor Amigo o porquê das pessoas falarem em línguas estranhas na Igreja, a clássica resposta vinha: **ISSO É A MANIFESTAÇÃO DE DEUS**, Guimarães dizia: Deus em Espírito se manifesta em seus filhos, na sua Igreja, Pastor? Que ser evoluído deve ser esse, que recebe o próprio Espírito de Deus? E veja que aí admite-se o recebimento de um Espírito (de Deus), e por que não de uma pessoa que já tenha desencarnado?

1 Coríntios 12:

“1 Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

3 Portanto vos quero fazer compreender que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema! e ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas.” Estava claro: dons espirituais, isto é, a Mediunidade.

A referência de Guimarães voltava a ser os livros da Doutrina Espírita que sua mãe lhe dera e que mantivera numa vasta coleção em casa; as respostas ali eram coerentes, mas Guimarães queria acreditar no Pastor Amigo, ou, na verdade, ele queria era *filosofar* com o Pastor Amigo, queria entender o seu raciocínio. Queria apresentar a ele a versão racional que a Doutrina Espírita lhe dava.

Guimarães tentou ler de tudo que a Igreja do Pastor Amigo lhe oferecia: freqüentava todas as Igrejas, ia aos cultos dominicais – ele realmente queria ser tocado pela palavra do Senhor, assim como outros irmãos assim diziam ter sido tocados pela palavra; porém, assim que o Pastor iniciava sua pregação, Guimarães via tudo de forma diferente, não concordava com as colocações, não discutia com ninguém, ali em seu canto de banco, calado, observava que um grupo de pessoas reunidas estava em êxtase: qualquer palavra que se dizia era motivo para louvação; ele olhava ao seu redor: via pessoas que mesmo sem entender nada o que o Pastor dizia, gritavam: “Aleluia, amém, aleluia!”

Anos mais tarde, Guimarães constituiu uma empresa que atuava no ramo de obras públicas, e contava com a ajuda do Pastor Amigo – mal sabia ele que seu apelo ao conhecimento estava começando, e como uma bênção, ou quem sabe uma preparação, cinco de seus

funcionários eram da Igreja do Pastor Amigo; todos tementes a Deus, assim diziam. Realmente, oravam a todo momento: antes do café da manhã, almoço ou mesmo até ao ouvir uma notícia ruim ou boa. O que mais ouvia era “Oh Glória ao Senhor”; ele achava isso realmente bonito: glorificar o Criador – a devoção daquelas criaturas era realmente comovente.

Uma de suas funcionárias, muito humilde, seguia uma seita cujos membros se reuniam em noites de orações e jejum. Em uma destas noites de orações, à qual Guimarães fora convidado, e após um longo período de jejum, sua funcionária transfigurou-se, falava em línguas que não entendíamos, debatia-se, gritava e gemia. Durante a madrugada, a manifestação parou, e, segundo ela, foi o Espírito de Deus.

De súbito, um enorme vazio Guimarães sentiu em seu íntimo. Pensava ele: “como poderia Deus se manifestar dessa maneira, arrastando-se, transfigurando aquela criatura, gritando e sofrendo? Por que, Senhor o ser humano complica tanto a vida? Seria muito mais fácil admitir ali a manifestação de um ser, já desencarnado, à procura de orientação e esclarecimento. Aquela menina, com uma mediunidade desequilibrada, tal qual veículo sem freio, poderia ser tão útil à obra do Senhor se fosse esclarecida...” Guimarães tentou, mas a posição radical que sua funcionária mantinha, não deu chance à razão. Por que manter uma posição radical e fechar os olhos para a razão?

Guimarães, cada vez mais, acreditava na Doutrina Espírita, pois era claro o que acontecia a essas pessoas, e além disso, a própria Doutrina explicava e respondia todas as suas perguntas.

-----X-----

Em uma tarde de chuva, foi solicitado pelo Pastor Amigo, para que fizesse o favor de buscar sua sogra e a levar ao médico. No caminho, o rádio do carro deu uma notícia sobre a saúde de Chico Xavier; de pronto, a sogra do Pastor Amigo disse a todos que ali estavam no carro, que Francisco Cândido Xavier era a

reencarnação do diabo. Guimarães ficou triste, e contendo seu choro, pensou: “ali se encontrava uma senhora vivida, formadora de opinião em sua Igreja, mãe, portadora da palavra do Senhor.” Lembrou-se de **Mateus 15 “11 Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina.”**

Por outro lado, Guimarães sorriu, pois sem dúvida alguma ela estava admitindo a existência da reencarnação: já era um grande passo.

A coisa toda parecia um grande aprendizado: Guimarães reencontrou uma prima que há muito tempo não via, fora apresentado ao seu marido: ser humano exemplar, pai caridoso, bom marido, temente a Deus, toda a família evangélica; vários foram os encontros de família e passeios. Um dia, sua prima apresentou-lhe o pastor de sua Igreja – um homem considerado grande autoridade dentro da Igreja. Lá estava mais uma vez Guimarães dentro da Igreja Evangélica, mas era um segmento diferente da Igreja do Pastor Amigo.

É interessante notar que as mudanças são comportamentais: o jeito de se cumprimentar, a forma de se vestir; mas os conceitos bíblicos são os mesmos. E como sempre, Guimarães vinha com suas questões. Não discutia religião; filosofava, entre um petisco e outro, pois fora convidado a um churrasco na casa de campo deste novo amigo.

Entre uma conversa e outra, Guimarães lhe perguntou: “Pastor, em sua Igreja prega-se que, mesmo sendo o pior dos bandidos, quando estiver à beira da morte e aceitar o Cristo, ganha-se o céu para sempre, certo?” Ele, com um aceno de cabeça disse: “Sim”. Continuou Guimarães: “Mas Pastor, a Bíblia, que é a palavra de Deus, diz: a cada um será dado conforme as suas obras. Como pode receber a vida eterna ao lado de Deus uma criatura sem obras, ou sem méritos?” O Pastor classicamente respondia “Ele aceitou a Deus e Deus o perdoou; foi salvo pela fé”. Guimarães lembrou ao Pastor: “Em **Tiago Menor Epístola Universal 2 ‘14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que**

tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? (...) 20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? (...) 26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta. E veja que nesta passagem subentende-se que existe um espírito no corpo encarnado.”

Um grande silêncio se fez. O Pastor Amigo disse: **“Não devemos entrar nos mistérios de Deus!”** – Dizer o quê nessa hora? (...) Mais um pedaço de carne, mais um refrigerante e lá estava Guimarães com novas perguntas; não poderia perder essa oportunidade de tirar as dúvidas com uma pessoa tão bem conceituada.

“Pastor, desculpe minhas perguntas, mas eu quero entender... Posso lhe fazer mais uma pergunta?” E o Pastor respondeu: “Sim, claro”.

Uma criança que nasce e morre logo em seguida, vai para Céu ou para o Inferno ?

Seu novo Amigo Pastor, com muita paciência, disse: “Vai para o céu, pois não teve tempo de pecar”.

Guimarães, respirou fundo e disse: “Pastor, então por que Deus não me levou logo depois que nasci? No mínimo, eu teria garantido a vida eterna ao lado de Deus; Ele não foi justo comigo! O que essa criança fez para merecer a morte e conseqüentemente o Céu e eu não? Se não éramos nada antes de nascer, o que fez esse ser, para merecer tamanha bênção? E nós aqui, sofrendo na carne...”

Meu novo Amigo Pastor ainda explicou dizendo que existem os “eleitos”, ou seja, antes mesmo de nascer, Deus elege os vencedores e, quando não se é um dos eleitos, vai para o Inferno.

Guimarães perguntou: “Mas Pastor, Deus então joga dados, ou par ou ímpar? Como ser eleito? Que critério de justiça Deus usa, Pastor?”

Mateus 18 “3 E disse: Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos fizerdes como [crianças], de modo algum entrareis no reino dos céus.”

Mateus 18 “14 Jesus, porém, disse: Deixai as [crianças] e não as impeçais de virem a mim, porque de tais é o reino dos céus.” Jesus ai nos ensina que devemos ser puros como as crianças, sem malícias ou maldades humanas.

O Pastor – já com ares de quem queria mudar de assunto – disse: “Vou verificar, pois deve existir uma citação na Bíblia quanto a essa questão. Eu te ligo assim que tiver a resposta. Retirou-se e foi cochilar na varanda de sua casa. Até hoje, Guimarães não teve a resposta, e o Pastor nunca mais lhe convidou para um churrasco...”



Capítulo Segundo

A dor da perda de um grande amigo

Voltando ao Pastor Amigo, em uma manhã de segunda-feira, Guimarães se preparava para sair de casa: retirou o carro da garagem e encontrou o Pai do Pastor Amigo – um homem abatido e com olhos cheios de lágrimas –, que relatava o fato de que o filho mais velho do Pastor Amigo acabara de falecer. Guimarães saiu em disparada em direção à Clínica onde encontrou o Pastor Amigo, sua esposa e o corpo de seu filho em uma sala ao lado, ali esticado no mármore frio; um garoto de doze anos: toda a esperança de um Pai. Guimarães era o primeiro amigo a estar ao seu lado naquela hora tão difícil. A morte do filho havia transformado a fisionomia do Pastor Amigo. E não era por menos: Guimarães lembrava que ele havia acabado de retornar de uma viagem a *Disney*; três dias antes seu filho, Guto, que contava a todos sobre um brinquedo que existe num dos parques da *Disney*, cujo nome é “Torre do Terror”: é um elevador que despenca do sexto andar, causando um arrepio enorme, e Guto dizia a todos que havia sido o máximo, pois o corpo dele desceu e o espírito ficou. Todos riam; aquele pai ainda mantinha na mente a recordação de seu filho brincando nos parques, um garoto que vivia intensamente sua vida, gostava de música e sem dúvida alguma seguiria os passos do pai, tanto na Política como em sua Igreja.

Junto ao Pastor Amigo, uma profunda tristeza invadiu Guimarães, que sofria duplamente pela perda de uma pessoa querida. Por outro lado, sem poder dizer ao Pastor Amigo que existe um mundo maior, um Plano Espiritual, e que seu filho ainda estava vivo, de uma forma diferente, mas com todos os sentimentos que

tinha quando vivo (ou melhor, ainda continuava vivo). Guimarães queria desesperadamente dar essa boa nova, mas não podia; além de não ser o momento certo para isso, perderia o amigo. Teria de revelar este novo mundo de outra maneira, e em outra época.

Alguns meses se passaram. O Pastor Amigo sofria, e mesmo sendo um Homem Público, com muitas pessoas à sua volta, no fundo ele estava sozinho. Guimarães se corroía por dentro, faltava-lhe coragem; ele deveria assumir sua condição de espírita, abraçar a Doutrina e encarar os fatos, tentar mostrar o caminho do verdadeiro Deus, iluminar o coração de um pai que ali sofria calado, acreditando que seu filho tão querido havia ido em direção ao paraíso. Mas muita coisa estava em jogo: ele perderia tudo: a amizade da família, a fidelidade de um amigo, a empresa; mas no fundo de sua alma, ele sabia que o tempo sempre foi e é o melhor remédio para tudo, e que, um dia, nesta vida ou no Plano Espiritual, em condições melhores, ele iria ajudar o Pastor Amigo, pois Deus os colocou na mesma estrada para que juntos elevassem o Seu nome, a Doutrina, a palavra do Senhor. Não acreditava Guimarães que tenha sido um simples acaso da vida essa amizade.

Guimarães aprendeu também a respeitar, mais ainda, todas as Doutrinas que falam em nome de Deus; não importam os meios, pois o fim será sempre a verdade Divina. Ambos os caminhos, seja o mais longo e dolorido ou o mais curto, levam-nos a Deus.

O tempo passou. O Pastor Amigo mostrou-se digno – e Guimarães o respeitava muito por isso –, não como homem público, pois não teve a oportunidade de acompanhá-lo na íntegra em sua vida pública, mas como homem de Deus – dentro da sua concepção de pensamentos, mas sempre falando em Deus.

Saiba Pastor Amigo, o nosso irmão, seu filho, que nessa vida, tão precocemente foi retirado de nosso convívio... Tenha a certeza de que, na verdade, Deus deu a você e à sua família uma simples oportunidade de resgate; nada para Deus é sem motivo, nem uma única folha cai de uma árvore sem que Deus permita. Seu sofrimento, sem dúvida alguma, foi escolha sua. A lei de causa e

efeito é uma dádiva, justa. Seu filho está vivo, saudoso e trabalhando na obra de Deus, no Plano Espiritual, e um dia, quando menos esperar, meu amigo, estaremos ao seu lado, pois este Plano que negas existir nesta vida – fecha os teus olhos para ele –, existe, é palpável e é eterno. Quer maior consolo: saber que uma pessoa que amamos aqui no planeta Terra, ainda está viva e trabalhando na obra do Senhor e, que, um dia, iremos nos encontrar?

Capítulo Terceiro

Jogo de interesses

Os negócios para Guimarães não estavam indo bem em sua empresa, pois havia mudado o Governo Estadual e quem trabalha com obras públicas sabe o que isso representa: Guimarães, em menos de seis meses, não tinha mais serviços e seu Pastor Amigo, não mais poderia ajudá-lo, mas Guimarães confiava em Deus e sabia que tudo isso um dia seria irrelevante. Perdeu definitivamente o contato com o Pastor Amigo; agora os interesses eram outros, esporadicamente se viam. Pastor Amigo sabia que Guimarães tinha uma tendência às idéias e conceitos espíritas, chegou a questionar como poderia viver em uma família cujo pai era evangélico e a mãe espírita. Comentou com Guimarães que havia orado a Deus para afastar as pessoas de seu convívio que pudessem atrapalhar sua vida.

Em paralelo à sua atividade comercial, Guimarães coordenava um grupo de jovens empresários na Zona Norte de São Paulo, e constantemente aparecia nos Jornais de Bairro, Rádios; era convidado a várias reuniões, participava também da Associação Comercial de Vila Maria, em que se tornou sócio-fundador. Estava bastante atuante na região; havia nascido naquele bairro, onde morou por muitos anos. Foi inevitável o

convite para concorrer a Vereador em São Paulo. Guimarães achava aquilo tentador, afinal, seu Pastor Amigo representava a comunidade evangélica na política; Guimarães, além do poder de um mandato, estaria em igualdade de condições com seu Pastor Amigo e poderia assim se aproximar novamente dele e, quem sabe, retomando sua condição de espírita, poderia caminhar junto na política com seu Amigo? Ele estava realmente decidido a apresentar a Doutrina Espírita ao Pastor Amigo, olho no olho e, até, tentar mostrar a ele esse mundo maravilhoso. Nada mais o impedia de fazer isso, e já se tornava uma idéia fixa em sua mente.

Lá estava Guimarães mais uma vez, agora na condição de candidato a Vereador, na Igreja. Seu partido apoiava um candidato da Igreja à Prefeitura de São Paulo. Em cada culto, uma sessão de músicas que realmente elevam nosso espírito ao estado de êxtase – chegou a derramar lágrimas em um culto. Os membros desta Igreja receberiam uma promoção interna: estavam sendo untados com óleo. Guimarães imaginava que aquelas criaturas de Deus se dedicaram a essa crença durante a vida inteira, e entregavam-se de corpo e alma – ali estava toda a sua vida. Deu-lhe vontade de abraçar um por um daqueles irmãos em Cristo, mesmo sabendo que sua Doutrina era diferente, mas o Deus é, e sempre será o mesmo.

Nesta mesma noite foi a um jantar com um grupo da Igreja. Encontrou vários políticos – todos evangélicos –, sentou-se próximo à mesa de uma mulher; ela contava a todos como tentou suicídio e Jesus a salvou. Esta mesma pessoa, logo depois, saiu da Igreja do Pastor Amigo e fundou sua própria Igreja juntamente com o marido, intitulado-se, inclusive, de “Bispa”.

Guimarães sabia que, dentro de sua Doutrina, pregava-se a não mistura da Casa Espírita com a Política, mas mesmo assim, sua mãe e algumas amigas da Federação Espírita do Estado de São Paulo, de boca em boca – e sempre fora das Casas Espíritas –, apresentavam seu nome e pediam votos. Guimarães

queria representar com dignidade sua Doutrina, assim como seu amigo estava representando a sua.

Guimarães sempre teve a consciência da responsabilidade de um espírita na Política, das críticas que iria sofrer, e somente por acreditar na vida após a morte... Guimarães sabe que não é a pessoa mais evoluída dentro da Doutrina para representá-la, mas ele não quer representá-la: quer defender seus interesses, pois há muita coisa a ser feita, e Guimarães “põe sua cara a bater” para isso.

Sua intenção inicial era apenas procurar uma segunda opinião – uma outra explicação –, que não a Doutrina Espírita. O próprio Allan Kardec analisou muito a Doutrina Espírita antes de abraçá-la. Ele já havia abraçado, mas faltava algo: Guimarães queria saber o porquê do Pastor Amigo relutar em aceitar o simples detalhe de que a vida continua, pois a única diferença era essa. Várias foram as Igrejas que Guimarães percorreu: modismos de época, cultos, músicas... mas, ao retornar ao seu íntimo, percebia que deveria mesmo era aprofundar-se nos livros básicos da Doutrina Espírita, na maravilha que é a obra de Kardec – se todos ao menos se dessem ao trabalho de ler as perguntas do *Livro dos Espíritos*... As respostas que as Igrejas tanto tentam dar aos seus fiéis, estão lá, na sua mais singela forma de ser; se ao menos dessem uma chance de entender que a cada um será dado conforme suas obras, que o reino do céu é facilmente alcançado, que tudo que Jesus disse em sua época se aplica aos dias de hoje também, que deveríamos dar uma chance à nossa inteligência e estudar um pouco mais sobre o Criador, iríamos descobrir que Deus não manda seus filhos para o Inferno, pois nenhum de nós, seguindo a Lei Maior de Deus que é o Amor – e Jesus nos ensina até a perdoar nossos inimigos –, por mais que nosso filho erre, o abandonamos e tão pouco o mandamos ao Inferno. É o que nos ensina a Doutrina Espírita que é, antes de tudo, lógica, científica; é filosofia de vida nos moldes apresentados por Nosso Senhor Jesus Cristo, e depois como admitir o inferno se o próprio Jesus nos disse:

A Lei da Reencarnação, simplesmente, é uma lei de causa e efeito. Vejamos o seguinte:

Quando socamos uma parede, ela também nos “soca” com a mesma intensidade e força; a diferença é que nosso corpo tem terminais nervosos que levam a mensagem ao nosso cérebro e devolve em forma de estímulos nervosos doloridos, é uma simples lei de causa e efeito: a causa, o choque brusco de nossa mão com a parede; o efeito, a dor. O mesmo se atribui à nossa vida: retornar ao corpo em um planeta, não é castigo, e sim uma oportunidade divina para repararmos nossos erros – por nossa escolha própria –, e nos preparamos muito para isso. Deus, em toda sua Bondade e Amor, nos deu o livre-arbítrio para usarmos, e não poderia ser diferente.

Em uma daquelas Igrejas, Guimarães ouvia atentamente a palavra do Pastor, que dizia conforme **João 9 “E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram-lhe: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus responde: Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar (...)”**. O Pastor pregava que este simples fato prova a não existência de termos de reencarnar, para o resgate de erros passados.

Guimarães estava a ponto de subir ao púlpito, mas conteve-se, e pensava calado: “Jesus, por maior que fosse, e ainda o é, jamais iria contra as leis de Deus. A resposta de Jesus nesta passagem prova isso, querido Pastor: se Jesus tivesse curado um cego que veio ao nosso planeta por um resgate reencarnatório, estaria abreviando e interrompendo esse processo e, conseqüentemente, criando um prejuízo àquela criatura. Então, Pastor, admitimos que Jesus veio ao planeta Terra com uma plêiade de criaturas iluminadas, que, na condição de ajudar o mestre, para que suas obras se concretizassem, houve a necessidade de feitos

sobrenaturais, para o povo daquela época; e por amor à humanidade, e num conceito evolutivo, aquela criatura de Deus, fez sua opção de nascer com cegueira, para que Jesus o curasse, e por isso Jesus disse: **‘Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus.’**

Veja que maravilha é esta lei da reencarnação, um espírito evoluído que, por livre arbítrio aceitou nascer cego, foi curado a obra se cumpriu e nenhuma lei de Deus foi quebrada.

E tem mais, querido Pastor: veja que nesta passagem os discípulos do Mestre, já admitiam que pessoas resgatam o passado, pois a pergunta foi: **‘quem pecou, este ou seus pais?’** Ora, Pastor, teria pecado quando para nascer cego? Em vidas passadas?

Vê, Pastor Amigo, como se torna simples olharmos as obras de Deus sob o prisma da razão?

Comunicações: vamos pensar um pouco sobre isso. Se estou vivo, um dia irei morrer; levarei comigo todos os conhecimentos que na vida física obtive, bem como meus sentimentos mais profundos, seja ele de amor ou ódio. Se deixei no plano físico amigos e familiares, por que não posso entrar em contato com eles, e dizer-lhes: **‘Ei gente, estou aqui vivinho e com saudades, mas não ligue não, porque estou muito bem, encontrei muitos amigos aqui neste plano, tenho muito trabalho. Vejo-os mais tarde, um dia estarão comigo aqui. Fiquem com Deus e se cuidem’**. Por que não? O que tem de sobrenatural nisso? A literatura espírita é abundante de mensagens desse tipo, e reconhecidas pelos próprios familiares; por que criar um clima tão macabro sobre a morte? Ou será mais fácil acreditar que dormiremos por milênios e que nossos corpos já consumidos pelo tempo no cemitério irão se levantar do pó no dia do Juízo Final e que estaremos ao lado direito ou esquerdo do Senhor, uns para o Paraíso outros para o Inferno? Pensem sobre isso: o que é mais absurdo: a simples vida após a morte ou tudo isso?

Desde que eu tenha condições, em Espírito, de me comunicar com os encarnados (os encarnados também

têm de estar em condições de receber tal comunicação) e, sem interferir na vida dos que amo, e dentro das regras de Deus, por que não me comunicar com eles?

O Pastor Amigo pergunta: *'mas eu nunca recebi mensagens de pessoas que já se foram'*. Será que você, amigo, tem condições de receber mensagens e manter-se equilibrado? Será que seu conceito de vida admite isso? Será que essa pessoa que se foi, está em condições de se comunicar? Isso iria interferir em sua vida? Você, Pastor Amigo, se receber mensagem de um filho que se foi, como ficaria sua vida? Seus dogmas, sua crença... Por mais que tentasse acreditar, não acreditaria; iria atribuir a comunicação ao senhor das trevas, jamais iria admitir. Veja como a bondade de Deus se manifesta até neste simples ato.

Não devemos nos preocupar com mensagens; se tiver de vir, é sinal de que a coisa não anda bem para quem a está recebendo. Que tal você conhecer um pouco mais sobre a Doutrina Espírita? São vários os fatores que envolvem uma comunicação: se for por mera curiosidade, não será feita. Mais uma vez, a Lei de Causa e Efeito está sendo aplicada: merecimento, equilíbrio... Caso contrário, seria melhor Deus vir até nós e nos dar toda evolução sem que tenhamos trabalho algum. Se quiser maiores respostas, leia os livros básicos da Doutrina Espírita. Se mesmo depois disso, não servir para você, Pastor Amigo, tudo bem, mas garanto que estará em condições de falar sobre o Espiritismo com muito mais propriedade.

Apocalipse 2 '7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dado da segunda morte.' E observe que o texto bíblico nos ensina : ouça o que o Espírito diz e não ouça o que Deus diz nas Igrejas, como pregas Pastor Amigo.

Veja como Moisés estimulou o seu povo para desenvolver a Mediunidade:

Números 11-26 Mas no arraial ficaram dois homens; chamava-se um Eldade, e o outro Medade; e repousou sobre eles: o espírito, porquanto estavam entre os inscritos,

ainda que não saíram para irem à tenda; e profetizavam no arraial.

27 Correu, pois, um moço, e anunciou a Moisés: Eldade e Medade profetizaram no arraial.

28 Então Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus mancebos escolhidos, respondeu e disse: Meu Senhor Moisés, proíbe-lho.

29 Moisés, porém, lhe disse: Tens tu ciúmes por mim?

Oxalá que do povo do Senhor todos fossem profetas, que o Senhor pusesse o seu espírito sobre eles!

E não pense, Pastor Amigo, que Igreja, à qual a Bíblia se refere, é só a sua Igreja, uma Casa Espírita também é uma Igreja de Deus, e lá o Espírito *diz*, escreve e se comunica.”

Longe de ser um tratado, esse pequeno livro é para você, Pastor Amigo, não para começarmos uma batalha, mas sim para que os homens de bom senso, que usem a inteligência que Deus lhes deu, pois, em sua Igreja, há manifestações do Espírito Santo. Então, converse com ele e verá que é uma criatura como nós, apenas vive agora em um Plano diferente do nosso. Pergunte a ele quem é, de onde vem, o que quer, e no que você pode ajudá-lo. A manifestação de um Espírito do Senhor não é uma exclusividade dos espíritas. Ora, se você acredita que seu corpo habita um Espírito de Deus, então somos todos espíritas, por definição natural. São chegados os tempos finais: não o extermínio dos seres criados por Deus, e sim o fim de um ciclo evolutivo. Devemos mudar agora ou sofrer o ranger dos dentes no futuro.

Pastor Amigo, é possível, pela Internet, acessar os livros básicos da Doutrina. Experimente!

Os livros básicos da Doutrina podem ser retirados eletrônica e gratuitamente. Solicite o seu.

Ulisses36@msn.com

Capítulo Quarto

Conceitos Religiosos

Vamos falar um pouco sobre os conceitos religiosos: quando nas Igrejas coloca-se um copo de água e faz-se uma oração, qual o intuito desse ato? É para que os “Anjos do Senhor” (Espíritos bons), ou mesmos seres vivos encarnados em equilíbrio, coloquem ali fluidos magnéticos que irão equilibrar nosso Espírito ou nosso corpo físico, assim que ingerirmos esta água – que é excelente condutora fluídica.

Isso é comumente feito através do rádio. Lembro-me que, quando garoto, todos os dias, às 18h, uma estação de rádio fazia isso (e ainda o faz). Hoje, inúmeros canais de televisão evangélicos também o fazem. Vejamos também a imposição das mãos que nada mais é do que uma troca energética. Ora, se o Espírito possui energia e toda e qualquer energia tem seu ponto de equilíbrio, nada mais justo do que um Espírito equilibrado doar energias positivas a quem precisa, e o mesmo acontece da forma contrária: aí, temos as forças negativas, que são energias negativas. Pois bem, o Espiritismo trata isso com naturalidade, dentro das leis que nosso planeta apresenta, e o estudo dessas forças faz parte da Doutrina Espírita, basta você, amigo leitor, tratar isso de forma científica, e você estará em paralelo com a Doutrina Espírita; existem inúmeras obras que abordam esse assunto.

O milagre deixa de ser milagre, quando compreendido à luz da Ciência; a cura de um enfermo nada mais que é do que a ação magnética energética aplicada em determinado órgão deficiente – perante o leigo, pode ser um milagre.

Jesus, com toda sua evolução, atuava diretamente na causa das enfermidades humanas, assim como manipulava com muita habilidade os elementos da natureza por ele criados – e não poderia ser diferente. Quanto à mediunidade, Pastor Amigo, é um atributo dos seres vivos, todos nós a temos em diferentes graus de evolução; não é um milagre do ponto de vista material.

Você, Pastor Amigo, quando afirma que Deus lhe disse determinada coisa, e muitas vezes, Guimarães o viu dizendo que conversara com Deus ou que Deus soprara em seu ouvido uma determinada frase. Está usando sua mediunidade? Há que se questionar apenas, querido Pastor, se realmente é Deus ali lhe dizendo algo... Poderia ser um mensageiro de Deus, ou um Anjo ou quem sabe um Espírito amigo. A palavra *mediunidade* refere-se a médium ou intermediário entre uma pessoa e outra; se eu lhe digo algo e você passa para outra pessoa, você foi *médium* da notícia, se traduzirmos o Pentateuco, em sua forma original veras que os Profetas eram Médiuns, portanto a tradução de Profeta pode ser Médium. Pastor Amigo, todo aquele que não aplica a mediunidade de forma correta, dentro das regras de Deus, não se encontra em equilíbrio. Nas Igrejas, inúmeros são os médiuns, e mesmo aqueles que nos templos recebem o Espírito de Deus, são médiuns. Guimarães havia visto isso inúmeras vezes; pois bem, a Doutrina Espírita estuda isso de forma científica: devemos ter equilíbrio e saber o que se passa; deve-se estudar esse fenômeno, para que os irmãos que ali estão, também entendam o fenômeno – caso contrário, de que vale essa manifestação do Espírito de Deus, além da curiosidade? ***Coríntios 14 “12 Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja. 13 Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar. 14 Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero. 15 Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.”***

E então, Pastor, vamos estudar os dons espirituais...
Espiritismo: Estudo das propriedades do Espírito.

Querido Pastor, ninguém serve a dois senhores ao mesmo tempo. Os Espíritas não confundem sua Doutrina com as que matam coletivamente as pessoas pelo mundo. Então, Pastor Amigo, não confunda o Espiritismo com outros segmentos, embora ,nós

devamos respeitar a todas as religiões por mais absurdas que nos pareçam.

É muito triste ver pessoas que afirmam que as Escrituras Sagradas são “a palavra de Deus”, mudando os textos a seu bel-prazer, tentando com isso, ludibriar os fiéis. Não seriam estas, Pastor, lobos em pele de cordeiros?

É admissível, Amigo, a interpretação da Bíblia conforme seu conhecimento; agora, mudar o conteúdo bíblico somente para acusar outra religião, é muito grave perante Deus e, com certeza, se existir o Céu e o Inferno – como se prega dentro de sua Igreja –, creio que para o Céu não irá quem fizer isso. Ou bastará pedir perdão e ganhar o Céu? Vamos falar da lei de causa e efeito, novamente? Pastor, quem fez isso na sua Igreja, causou problemas não somente a quem está sendo atacado, como àquele que absorveu essa idéia errônea, causando com isso um grave erro perante Deus.

Panfletos são distribuídos aos montes, pelo Brasil – o custo deste material poderia estar alimentando muitas crianças pobres e, aos olhos de Deus, isso certamente seria uma grande obra. Mas não, Pastor, prefere-se julgar e, felizmente, não estamos na época em que as pessoas eram jogadas aos leões.

Pastor Amigo, compare abaixo o panfleto destruído em sua igreja, e está sendo divulgado como a verdadeira palavra de Deus.

O ESPIRITISMO À LUZ DA BÍBLIA

SOBRE A COMUNICAÇÃO COM OS QUE MORRERAM

DEUTERONÔMIO 18:9-12

"Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te há de dar, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsou diante de ti essas nações".

Vamos comparar com a sua Bíblia, querido Pastor, veja o que diz a Escritura Sagrada:

**Deuteronômio 18: “9 Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.
10 Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,
11 nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos;
12 pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti.”**

LEVÍTICO 19:31

"Não vos dirigais aos espíritos nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus".

LEVÍTICO 20:6-7

" Se alguém se dirigir aos espíritos ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei o meu rosto contra esse homem e o cortarei do meio de seu povo. Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor, vosso Deus".

Vejamos as Escrituras Sagradas:

Levítico 19: "31 Não vos voltareis para os que consultam os mortos nem para os feiticeiros; não os busqueis para não ficardes contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus."

Levítico 20: "6 Quanto àquele que se voltar para os que consultam os mortos e para os feiticeiros, prostituindo-se após eles, porei o meu rosto contra aquele homem, e o extirparei do meio do seu povo. 7 Portanto santificai-vos, e sede santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus."

Pastor Amigo, essa linda passagem nos ensina a não consultar os mortos, como muitas pessoas (mesmo na época de Jesus) faziam para, em troca, ter benefícios financeiros: arrumar casamentos, entre outras coisas; Pastor, isso não é Espiritismo!

A consulta aos Espíritos do Senhor era comumente feita na Antigüidade. Vejamos em **Samuel 30: "7 Disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi. 8 Então consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? Respondeu-lhe o Senhor: Persegue-a; porque decerto a alcançarás e tudo recobrarás."**

Atos 30: "4 Este, fitando nele os olhos e atemorizado, perguntou: Que é, Senhor? O anjo respondeu-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus".

Veja Pastor: em sua Igreja, consulta-se o Espírito do Senhor também. E não diga que o Espírito do Senhor é o Senhor Deus – e supondo que seja –, por que não se manifestar na Casa Espírita também o Senhor Deus? Ou será exclusividade de sua Igreja?

Como você pode ver querido Amigo Pastor, a quem tentamos enganar? A que Deus servimos com tal ato? Seria coisa do Demônio?

Não é justo mudar as Escrituras Sagradas, não apenas para os Espíritas, mas também não é justo para os que o seguem. Desta maneira, estariam seguindo mentiras.

Explicações:

Este fato de deus no ano de aproximadamente 1.750 antes de cristo ou seja a 3750 anos atrás , Moises sabia que a terra prometida aos “Benei Israel”, filhos de Israel , Canaã , aquele povo cheio de Deuses (O povo estava muito ligado aos costumes Egípcios) praticavam rituais, e o que Moises proibiu a seu povo foi esta prática , Pastor , jamais a 3750 anos atrás estaria Moisés se referindo aos Espíritas , não existia este termo na época.vejamos: **Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.** Querido pastor,seria falta de conhecimento das escrituras sagradas?

Consulta aos Mortos , **Vedorêsh el-hametim** , tradução correta , **quem exija a presença dos mortos** , o que era muito comum na época. **Necromância** , que significa ter contato com o falecido , velando-o . Pastor , estas regras ditados por Iahvéh (Deus hebreu) a Moises encontram-se no livro Deuteronômio , que é um apanhado geral dos 4 primeiros livros do Pentateuco , era usado como regra de conduta moral e religiosa pelas 12 tribos de Israel ditadas pela tribo de Levi ,e, até hoje quando morre um Judeu , o sacerdote não pode ter contato com esse morto e,se for muito próximo no grau

de parentesco , vela-se de longe na sinagoga , para não contaminar-se com o morto.

Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha , trata-se de um costume entre Fenícios de queimar os primogênitos no altar de Moloque. Ritos citados em :

II Reis 23-10 Profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fosse passar seu filho ou sua filha pelo fogo a Moloque.

Jeremias 32-35 Também edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque; o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela mente, que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

Vale a pena querido Pastor Amigo estudar e se aprofundar um pouco sobre este fascinante assunto.

-----X-----

Irmãos em Cristo, obreiros do Senhor na casa sagrada que é sua Igreja, há tantas coisas para se fazer, tantas criaturas implorando e clamando pela simples palavra do Senhor. Vamos nos ocupar com obras edificantes, que realmente nos levem ao paraíso e à terra prometida (da consciência tranqüila). Pastor Amigo, pela nossa própria imperfeição, imagine: se você estiver errado em julgamentos contra outros que não pensam igual a sua Igreja... Para onde irá, meu irmão?

Alguns até podem chamar isso de um tratado religioso. Pois bem, que assim seja. Reúnam-se, falem a mesma língua, isso será feito mais cedo ou mais tarde, por bem ou por mal – que seja por bem e agora, enquanto ainda há tempo...

O que as Igrejas hoje apresentam a seus fiéis, desde a expulsão do demônio, até o recebimento do Espírito de

Deus, as Casas Espíritas já o fazem há anos, mas sempre tentando entender esse fenômeno, estudando-o e orientando, e sempre norteado pela palavra de Deus. Veja bem: se isso acontece na Casa Espírita e na sua Igreja, Pastor, por que não nos unirmos em nome de Deus, para a compreensão desses fenômenos, de forma coerente, digna, respeitosa, sem brigas ou diferenças, estarmos no mesmo barco, e falarmos do mesmo Criador?

Desde a imposição das mãos, o passe, o copo com água e as manifestações, falamos a mesma língua, e Deus certamente quer que sigamos juntos na evolução. Não tem importância se não acredita na vida após a morte, da mesma maneira que acreditamos, o que importa é que falamos do mesmo Deus, que nos quer juntos, de mãos dadas, em direção à evolução de nosso ser. Para os que gostam de cores diferentes, Deus deu o arco-íris: as cores lado a lado, e, em alguns pontos, fundindo-se, caminham juntas.

Capítulo Quinto

Temos uma pálida idéia sobre Deus

Recentemente, o cientista Stephen W. Hawking, em seu livro *Uma breve história do tempo*, deu-nos uma pálida idéia da grandeza Divina, chegando à conclusão científica de que Deus é infinitamente maior do que possamos acreditar.

Em medições espaciais e experimentos utilizando Telescópio Espacial, chegou-se à conclusão de que a luz, que sabíamos deslocar-se apenas em linha reta no espaço, faz curva, e não por atração gravitacional dos planetas e corpos espaciais. Os cientistas chegaram à conclusão de que, se a luz tem movimento curvo no espaço, conclui-se que O ESPAÇO, então, é curvo; e, se o espaço é CURVO, ele é FINITO, e não como

supúnhamos, INFINITO, e deve estar localizado em um outro espaço ainda maior.

Sabemos que Deus não pode fazer parte do tempo; Ele é Atemporal, ou seja, não sofre as conseqüências do tempo: Ele olha o tempo; portanto Ele estaria fora do Tempo.

Será que fazemos parte de um conjunto de Espaços? Não vou me aprofundar muito nisso, mas o que é certo é que chegamos à conclusão de que Deus é bem maior do que imaginamos, não em tamanho, mas em criação. E que o tempo é relativo à nossa existência.

Dentro da conceituação espírita, existe a Pluralidade dos Mundos, e é aceitável a existência de vida em outros planetas ou mesmo em outros Planos. Lembremos conforme **João 14: "2 Na casa de meu Pai há muitas moradas."**

Sem dúvida, não somos os seres mais evoluídos deste universo, e tendemos à evolução. E por que não evoluir ao longo de várias reencarnações? E, quem sabe, à medida que evoluirmos, poderemos viver em outros planetas mais evoluídos sem sofrimentos carnis ou mesmo morais, em relação ao planeta em que vivemos hoje? Podemos considerar como sendo o Paraíso essas moradas superiores ou, talvez o Inferno, as moradas inferiores.

Mais uma vez, convido você a raciocinar: hoje passamos por grandes dificuldades morais – chacinas, roubos, mortes estúpidas; muitas vezes para se roubar um tênis "de marca", mata-se um adolescente .

Não seria justo, Pastor Amigo, que Deus, em um determinado momento da Humanidade, retirasse esses seres que só atrapalham o progresso dos homens de bem, por um processo natural das coisas e da própria evolução, e de uma forma natural, como: terremotos, maremotos, acidentes, etc., e que esses seres fossem habitar planetas inferiores em fase de criação, como se "repetissem de ano"? Se querem viver sem moral e sem regras, que voltem à época das barbaridades humanas

e sintam “na pele” as atrocidades que cometeram (lembra, Pastor Amigo, da lei de causa e efeito?). *Não seria esse o Inferno, Pastor Amigo?* E isso não é um castigo; é uma nova chance, tanto para os que estão evoluindo – que terão caminho livre pela frente –, como para os que irão habitar outros mundos ditos inferiores. Por exemplo, Pastor: quando o aluno repete de ano, não é *destruído* pela escola; ele tem uma nova chance, e além disso, tem condições de ajudar, pois alguma coisa ele sabe, e irá ajudar os novos amigos que encontrar. Por outro lado, aqui na Terra, ficam apenas os seres que primam pela evolução, que lutam pela moral e justiça. Será que isso é tão absurdo assim? Vejamos **Salmos 37 “11 Mas os (mansos) herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz.” E Hebreus 6:**

“1 Pelo que deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,

2 e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno.

3 E isso faremos, se Deus o permitir.

4 Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro,

6 e depois caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; visto que, quanto a eles, estão crucificando de novo o Filho de Deus, e o expondo ao vitupério.”

Os que forem embora, não estarão sendo expulsos do paraíso que a Terra se tornará? Seria essa uma forma justa de evolução e da bondade Divina? Ou será que Deus tem de destruir o planeta em chamas e fogo no Juízo Final, como se você, amigo leitor, destruísse a escola de seu filho, pelo simples fato dele ter repetido de ano? E se o Juízo Final existir, quantos dos que estão aqui no planeta Terra, irão para o Céu? O nosso personagem Guimarães, particularmente, acredita que serão poucos...

**Mateus 7 “21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?
23 Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”**

Pastor Amigo, quantas vezes Guimarães o viu expulsando demônios e profetizando em nome de Deus, e dizendo: Senhor!Senhor!?...

**Zacarias 13 “8 Em toda a terra, diz o Senhor, as duas partes dela serão exterminadas, e expirarão; mas a terceira parte restará nela.
9 E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.**

Isaías 24:

“1 Eis que o Senhor esvazia a terra e a desola, transtorna a sua superfície e dispersa os seus moradores.

2 E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que recebe usura, como ao que paga usura.

3 De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram o pacto eterno.

13 Pois será no meio da terra, entre os povos, como a sacudidura da oliveira, e como os rabiscos, quando está acabada a vindima.”

Como você pode observar, a Doutrina Espírita tem base na racionalidade, no bom senso; faz o homem raciocinar, enxergar um Deus realmente Grande e Infinitamente Bom. Por que nos enganarmos e acreditarmos em absurdos? Como podemos pregar e acreditar em um Deus Justo, Caridoso, que cria e depois manda os Seus filhos ao fogo eterno? O nosso Mestre Jesus deu-nos o seguinte exemplo: **Mateus 18 “11 [Porque o Filho do homem veio salvar o que se havia perdido.]**

12 Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir buscar a que se extraviou?

13 E, se acontecer achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

14 Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que venha a perecer um só destes pequeninos.”

Esta simples, porém rica parábola de Jesus, Pastor Amigo, justificaria a não existência do Inferno, pregado largamente em sua Igreja.

Na atual conjuntura humana, se levado ao pé da letra o Juízo Final, não sobraria ninguém na face da Terra tão santificado a ponto de se livrar do fogo do Inferno... Ou Deus criara um Céu com imperfeitos?

E, por falar em Céu, vejamos **João 10 “34 Tornou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses?” e João 14 “12 Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu [faço], e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai”.**

Pastor, em sua Igreja prega-se que haverá o Juízo Final: uns irão para o Céu, outros para o Inferno; suponho que os que irão para o Céu é que hão de fazer as coisas que Jesus disse na parábola acima: multiplicar pães, curar

enfermos, andar sobre as águas, e assim por diante; mas, para quem, Pastor?

Quanto à existência de vidas passadas, religiosos, famosos psicoterapeutas, preferem se expor publicamente, para defender a tese de que a reencarnação não existe; que a lembrança de vidas passadas por processo de hipnose, é fruto de nossa mente; ou ainda, que nosso DNA, que passa de pai para filhos, ao longo dos milênios, trás na sua estrutura situações que nossos antepassados viveram, e nós lembramos agora.

Absurdo! Onde fica a identidade de cada um? Como podemos lembrar de lugares e detalhes, se não vivemos? Pois bem, Pastor Amigo, a Ciência existe para nós a usarmos; escolha uma pessoa de sua confiança e façamos uma regressão hipnótica. Pelo DNA, retornaremos a Adão e Eva... Simples!...

A Doutrina Espírita explica o fato como a lembrança de vidas passadas. E muitos se prendem à simples pergunta: “Por que não lembramos de nada?” Mais uma vez, vamos raciocinar:

Pastor Amigo, ao lembrar que odiava seu pai, irmão, esposa ou filho, em vidas passadas, você os perdoaria nesta vida? Esse ódio não estaria sendo transferido de reencarnação em reencarnação? E, em não se lembrando, não é uma grande chance que Deus dá para amar nesta vida o que odiamos em vidas passadas? Você, mãe que teve a alegria de dar à luz uma vida, poderia odiar esse filho? Veja que enorme bondade e sabedoria Divina esse processo: você amando e criando com carinho aquele que, um dia, foi seu inimigo..... Olhe para seu filho agora. Você conseguiria odiá-lo?

Ao final desta vida – e ambos no plano Espiritual –, reconheceriam seus erros e se perdoariam mutuamente, reunindo condições, agora, de prosseguirem a jornada de ajuda ao próximo, reconhecendo que o ódio do passado retardou a evolução dos dois. Foi preciso uma reencarnação retificadora para o aprendizado.

Como vê, Pastor, a Doutrina Espírita é lógica: nós é que retardamos cada vez mais nossa escala evolutiva em direção a Deus; não devemos ficar arrumando culpados. E o Amigo Pastor pode até dizer que é coisa do diabo, quando, na verdade, a culpa é toda nossa...

Capítulo Sexto

A Política

Como já relatado anteriormente, Guimarães foi candidato a vereador na cidade de São Paulo. Seu partido lançou candidato a vice-prefeito em uma coligação; apoiava um candidato evangélico para prefeito. Quando se está em um partido político, a composição da chapa é feita de forma que os candidatos a cargos minoritários só fiquem sabendo depois de tudo já acertado; não que Guimarães fosse contra um candidato evangélico, mas lá estava ele mais uma vez, acompanhando o candidato às Igrejas Evangélicas – foram vários os segmentos ideológicos que visitou –, em uma delas, ao final do culto, os Pastores recebiam os fiéis e expulsavam os demônios: várias pessoas estavam ali jogadas ao chão e se contorcendo; Guimarães, perdido, não conseguiu identificar se isso tudo era um delírio coletivo ou manifestação espiritual, na sua mais simples forma de ser. Tudo era feito muito rápido: obreiros se colocavam às costas das pessoas para amortecer a queda; Guimarães, como candidato, e visitante da Igreja, foi colocado no banco logo à frente dos acontecimentos; um pastor o abordou, colocou a mão em sua testa e orou: pedia a Deus que lhe desse a graça de ser eleito, que a sua colaboração para com a obra de Deus fosse à altura de sua condição de candidato. Um dos membros coletava fundos para a obra do Senhor; Guimarães colaborou.

Percebera que não deveria ir de Igreja em Igreja; ele não tinha nada para oferecer. Deveria Guimarães prometer o quê? A vida eterna? Guimarães deveria fazer

algo. Percebeu que teria de fazer alguma coisa diferente do que os outros candidatos faziam: ele não pintava muros, a não ser com a autorização do proprietário – mas aí vinha outro candidato e pintava em cima; recorria à Justiça e não adiantava nada –, não fazia os horríveis “lambe-lambe” – é aquela foto colada nos postes públicos. Aliás, tudo o que é público, não pode conter propaganda eleitoral. Você, leitor amigo, ao ver um estabelecimento público com a foto ou nome de seu candidato, não vote nele, pois antes mesmo de assumir o cargo, ele está infringindo a Lei; esperar o quê desse candidato? Via-se propaganda até em viaduto, muro de escola estadual e municipal. Era desleal. Guimarães, por definição de sua própria Doutrina, não fazia propaganda nos veículos de comunicação que divulgam a Doutrina Espírita.

Já não acreditava mais em ganhar a eleição. Além disso, seu candidato a prefeito despencava nas pesquisas, o que fazer? Entrou em contato com o projeto PIVI, juntamente com uma amiga radialista que o apoiava, contratou alguns grupos de música e uma dupla sertaneja; o ingresso foi 1Kg de alimento: 1.500 pessoas se acotovelavam, 2 caminhões de alimentos: isso sim o completava, sentiu-se muito feliz; não ganharia a eleição, mas 400 famílias estavam sendo bem alimentadas por um bom período. Guimarães fez a sua parte, despedindo-se da eleição com orgulho.

Os mais variados segmentos religiosos contam com vários representantes dentro das esferas políticas e, sem dúvida, isso é eticamente correto. O dia em que a política estiver sendo conduzida por homens que falam em Deus e acreditam nas Leis Divinas, bem como na Lei de Ação e Reação, teremos um povo e um planeta felizes. Quem acredita em Deus, jamais se precipita, não “enfia os pés pelas mãos”, sabe que tem de prestar contas mais tarde – não para a justiça terrena, e sim para a Justiça Divina. O povo em geral deve realmente saber votar, e votar em quem tem base nas Leis Divinas, analisar, não pelo nome que o político tem, sua fama, e sim pelos atos, e pelas obras edificadas em nome do Senhor.

Se você vota pensando em benefícios próprios, ou se aceita sequer um brinde, pronto: já recebeu sua parte, não tem mais direito moral de reclamar da condição de vida de seu bairro ou cidade, você já recebeu seu pagamento, você trocou seu bem-estar social por uma caneta ou régua, até mesmo cesta básica – que vai durar no máximo 30 dias.

Um político sozinho não troca nem a lâmpada da frente de sua casa; tem que ter uma bancada, com força política, para aprovar leis, ter representação; caso contrário, será apenas mais um.

Não adianta votar porque se gosta do Partido Político, ou mesmo por tanto ouvirmos a frase: ***“vou votar no candidato a prefeito e tenho de escolher um candidato a vereador que seja do mesmo partido”***. Isso é errado! Você está dando poder a um único grupo, e assim fica fácil serem aprovadas as leis que só interessam a esse grupo – e é aí que “enfiam os pés pelas mãos”. É fundamental haver equilíbrio de forças; o próprio Universo funciona assim (“somatória de forças de momento tem que ser igual a zero” – é a principal lei do equilíbrio). Vote em quem você acha que é o melhor para a população e não só para você. Guimarães lembra-se de uma líder de bairro, que tinha 6 filhas. Com ela, algumas pessoas da comunidade foram a seu escritório. Iniciou-se a reunião: ela dizia que no bairro não tinha luz, asfalto, o ponto de ônibus “mais próximo” ficava a uma grande distância, e em dia de chuva, era um sofrimento chegar em casa. Guimarães anotava tudo, e disse: “não prometo que irei conseguir tudo isso, mas vou lutar para conseguir.”

Um dos presentes disse: “mas o Senhor tem de prometer que vai conseguir”. Respondeu Guimarães: “não posso prometer; não sei o motivo de não se ter benfeitorias em seu bairro (poderia ser um bairro clandestino), mas lutarei por isso”. Um considerável barulho se fez na sala: aquelas pessoas estavam querendo ser enganadas, queriam que Guimarães promettesse. A líder puxou Guimarães de lado e disse: “não se preocupe; farei com que todos votem no senhor, mas o

emprego para minhas filhas, o senhor tem de conseguir.” Guimarães olhou com tristeza aquela mãe, líder comunitária, e disse: “não, emprego no gabinete não vou arrumar, tento lutar pelo bem social.” A líder comunitária pediu silêncio, e numa demonstração de poder, disse a todos: “Gente, vamos embora, porque o Doutor aqui não vai nos atender.” Um enorme vazio invadiu seu coração. Como o povo é facilmente conduzido... e, muitas vezes, por mãos sem respeito ao sofrimento alheio.

Em uma outra comunidade, as pessoas ali reunidas, tratavam Guimarães como um rei, um salvador da pátria, parecia que nunca tinham visto um candidato, queriam até tocá-lo e apertar sua mão. Perguntou o que eles queriam; um deles, muito simples e humilde, disse-lhe: “Doutor, queremos rede de água e esgotos.” Guimarães disse (já esperando que aquele líder comunitário pedisse benefícios próprios): “o que mais?” Aquele homem, de aparência rude, completou: “só isso Doutor.” Guimarães ficou de “boca aberta” e admirado: o que ele queria era o que o Estado tinha obrigação de dar; é um direito dele. Guimarães não se preocupava mais com os votos: ele queria mesmo poder ajudar aquela comunidade. Como candidato, ele representava um grupo de jovens empresários – uma carta do presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) o credenciava como candidato. Certa vez, em uma reunião com empresários, um deles, dono de um considerável patrimônio, segurava a sua mão, e não largava o empresário; tinha de tudo: carro importado, vários funcionários, não lhe faltava nada, mas ele estava pensando no que pedir em troca de apoio. Guimarães passou a acreditar até, que o povo, independente da classe social que ocupa, quer vantagem pessoal; não sabe o quer, mas quer, todos deveriam ser candidatos um dia; é realmente uma grande escola de vida.

Quando se é candidato, fica-se exposto a todos os tipos de golpes que existem na época de eleição: pessoas que se intitulam “cabos eleitorais”, e, é claro, sempre mediante um “certo” pagamento. Encontramos também grupos honestos e cheios de boas intenções; mas alguns golpes são inevitáveis: estamos em contato com seres humanos e seres humanos são falhos.

O mal sempre se sobrepõe ao bem, pelo simples fato do mal ser mais atirado e audacioso; ao passo que o bem fica passivo, não luta, tem medo de prejudicar o próximo.

Capítulo Sétimo

Responsabilidade Política

Dentro do contexto espírita, a vinda ao nosso planeta, para ingressar na vida pública e assim representar um segmento e a sociedade, é uma das maiores responsabilidades que uma criatura assume perante o Plano Espiritual; o poder é realmente uma cortina de fumaça que embriaga o ser humano, o “Orai e vigiai” tem que ser constante: a Política, no Brasil, é uma onda que passa e leva, impiedosamente.

Ao longo da História da Humanidade, grandes nomes, Reis, Governantes, ao chegar ao planeta em uma nova vida, deixam-se levar pelas benesses públicas, esquecendo o que no Plano Espiritual se preparou tanto. São poucos que honraram a oportunidade que Deus lhes confiou; massacraram povos, dizimaram culturas, escravizaram seres humanos. E quando do retorno à “Pátria Mãe Espiritual”, sofreram o ranger dos dentes, ganhando assim inúmeros inimigos, acrescentando ao seu *curriculum* de reencarnações, um grande tempo extra de trabalho.

Grandes ícones da Doutrina Espírita passaram pela vida pública e se imortalizaram pelas obras de caridade e não por leis aprovadas. O Social, em qualquer que seja o Governo, deve estar nas mãos de pessoas com compromissos na obra de Deus; não estou dizendo aqui que deve ser esta ou aquela religião, tem que ser uma unidade, poderia ser um conselho religioso, reunindo todas as religiões, não discutindo costumes religiosos ou dogmas, e sim o bem-estar social. Apenas dando-se as mãos é que a sociedade organizada conseguirá alguma

coisa. Há os que dizem “isso é impossível na atual conjuntura Humana”, “é utopia”; não! É realidade! E mais cedo ou mais tarde isso vai acontecer; por que não agora? O que impede que isso aconteça? Basta termos bom senso e vontade de resolver as coisas. Imagine, Pastor, que grande salto daria a Humanidade em direção a Deus...

As várias moradas do Senhor em planos diversos, têm simples administrações comunitárias, onde o respeito, o bom senso, os atos, são norteados não por leis ou juízes, e sim pela palavra de Deus. No íntimo de cada criatura, admite-se em nossa sociedade, uma administração política, palidamente parecida, pois trazemos em nosso ser, fruto de aprendizado no Plano Espiritual, essa noção; falta-nos apenas sermos guiados. Pois bem, Pastor Amigo, é nossa obrigação guiar esse povo, mas com racionalidade.

Várias são as obras sob este prisma espiritual que abordam esse tema. Você, Pastor Amigo, tem a obrigação de conhecer e ler essas obras; sua comunidade não pode viver na escuridão das verdades, apresente a eles essa versão, e deixem que eles por si só, julguem.

Quando você, Pastor Amigo, observar o fiel de sua Igreja, no fenômeno de receber o Espírito de Deus, e dialogar com esse Espírito, verá que é um ser de Deus, descobrirá que já viveu neste plano, que sofre o ranger dos dentes por atos feitos em vidas passadas, ou que é feliz e traz a você, meu amigo, a Boa Nova, e tudo isso com a aprovação do Plano Espiritual. Pronto: sua casa virará uma Casa Espírita. Ou, como queira, a Casa Espírita virará Casa Evangélica. Ou, melhor ainda, as duas se fundirão em uma única causa: DEUS.

De que adianta em nossas Igrejas orarmos, louvarmos a Deus, pregarmos a palavra do Senhor e ao sair da Igreja, apedrejarmos quem não pensa igual a nós? A maior Lei de Nosso Senhor é a Lei do AMOR.

Mateus 5 “19 Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.”

Pastor Amigo, volto a dizer: esse livro não é para iniciarmos uma briga religiosa, é para um raciocínio lógico sobre as verdades de Deus. Vamos dar as mãos e falarmos a mesma língua, não quero que saia de sua Doutrina, nem quero que mude de conceito; convido-o apenas a raciocinar sobre os Mistérios de Deus.

Guimarães encontrou em sua Igreja, Pastor Amigo, muitos que temem a palavra do Senhor. Deus não quer que O temam; teme-se o desconhecido. Quando você, Pastor Amigo, prega o Evangelho, o faz com propriedade? Aquele seu irmão em Cristo, ali sentado com a *Bíblia* na mão, chegou à sua Igreja, muitas vezes com a família toda, sofrendo, à procura da palavra de Deus e não de críticas às outras religiões. A sua responsabilidade, Pastor Amigo, é muito grande, a sua interpretação da *Bíblia* não pode ser única e inflexível; aquele irmão, ouvindo-o, carece muitas vezes de bens materiais. Você, Pastor Amigo, tem responsabilidade perante Deus, não queira sentir o ranger dos dentes; livrar-se da caridade, apenas oferecendo o dízimo, é tampar o sol com a peneira. Deus não quer bens materiais, quer o seu Amor ao próximo...

Salmos 15

“1 Quem, Senhor, habitará na tua tenda? quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda irrepreensivelmente e pratica a justiça, e do coração fala a verdade;

3 que não difama com a sua língua, nem faz o mal ao seu próximo, nem contra ele aceita nenhuma afronta;

4 aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas que honra os que temem ao Senhor; aquele que, embora jure com dano seu, não muda;

A responsabilidade sua, Pastor Amigo, é redobrada. Conhecemos pessoas que não abrem mão de suas viagens, carros importados, apartamentos de cobertura, casa de praia, jantares e vida farta, campanhas políticas cujo valor gasto em bocas de urna é um absurdo, que daria para alimentar inúmeras famílias e, Pastor, Guimarães constatou o seguinte:

De 4 em 4 anos, nós conhecemos políticos, Pastor Amigo, que gastam no mínimo “trezentos mil reais” em suas campanhas políticas, e tenho a certeza de não se tratar de recursos próprios; muitas vezes vem até da própria Igreja e, Pastor, cada centavo desse poderia estar alimentando um carente. Se isso fosse somado ao longo de cinco campanhas, teríamos “um milhão e meio de reais”; se isso tudo fosse revertido para um hospital ou uma casa de caridade ou quem sabe, até em alimentos para os pobres, a obra de Deus estaria sendo cumprida, e esse político, meu amigo, seria eleito até a Presidente da República, pois a própria mídia se encarregaria de divulgá-lo.

É mais cômodo nos escondermos. Afinal, paga-se o dízimo, pregamos a palavra do Senhor nas Igrejas, contribuímos para com a sua obra. O que tem de mais se viver uma vida em pleno luxo? Deus não quer que passemos fome ou necessidades, Guimarães ouvia isso, Pastor Amigo!

O maior dos Pastores que esteve entre nós viveu assim ?

Capítulo Oitavo

Mãos Dadas

Ao término deste livro, o Pastor Amigo, na calada de seus pensamentos, deve entender que a nossa proposta é de PAZ, não represento aqui a Doutrina Espírita e estou longe disso, apenas o convidei Amigo Pastor, a conhecer Meu Senhor Deus, da mesma forma que fui à

sua Igreja, aceitando seu convite sem segundas intenções de Espírito livre e aberto, pronto a receber suas informações. Gostaria que conhecesse a Doutrina Espírita; não julguei e nem tenho poder para isso e não quero que julgue, convido-o à luz do conhecimento e análise coerente, a conhecer as obras de Kardec racionalmente, sei que julga ser coisa do diabo, que o maligno reveste-se de muitas carapuças para ludibriar os filhos de Deus; lembro-me de um obreiro de sua Igreja, que disse a Guimarães ter queimado inúmeros livros da Doutrina Espírita. Pois bem, Amigo Pastor, sei que tem o poder de evocar a Deus, vi isso em sua Igreja, convido-o a ler as obras básicas de Kardec, e sob a proteção de Deus, juntos poderemos até trocar filosoficamente idéias sobre o Criador e evoluirmos juntos pregando aos quatro cantos do universo a palavra do Senhor. Ao final, se encontrar nessas obras, uma única palavra que venha contra os ensinamentos de Jesus, eu o ajudo a queimar todas as obras.

Tiago 3

“1 Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, sabendo que receberemos um juízo mais severo.

2 Todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo.

3 Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedecam, então conseguimos dirigir todo o seu corpo.

4 Vede também os navios que, embora tão grandes e levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde quer o impulso do timoneiro.

8 mas a língua, nenhum homem a pode domar. É um mal irrefreável; está cheia de peçonha mortal.

9 Com ela bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.”

Olha que maravilha é a Boa Nova que Nosso Senhor Jesus Cristo nos deixou também através de seus apóstolos; tudo o que foi dito há dois mil anos, ainda é válido e muito claro.

A Doutrina Espírita que tanto está sendo criticada em sua Igreja e outras mais, tenta de forma racional, trazer o entendimento à luz da razão, amparada sempre pela Ciência e norteada pela *Bíblia Sagrada*, essa mesma *Bíblia* que você, Amigo Pastor, carrega e prega.

Pastor Amigo, em nenhuma passagem bíblica, nós vemos Nosso Senhor Jesus Cristo, criticar uma sequer das criaturas: todo o Evangelho é irrigado pelo seu Amor à humanidade; até mesmo na cruz, sofrendo na carne, Jesus perdoou a todos que ali se aglomeravam para assistir ao seu sofrimento.

Vemos hoje no planeta Terra, em várias regiões, o povo de Deus em uma eterna briga por diferenças religiosas, todos usam o mesmo referencial: a *Bíblia Sagrada* e, em nome de Deus, matam, humilham, derramam sangue inocente... E tudo em nome de Deus.

Pastor Amigo, ***Mateus 5 “9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.***

10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.”

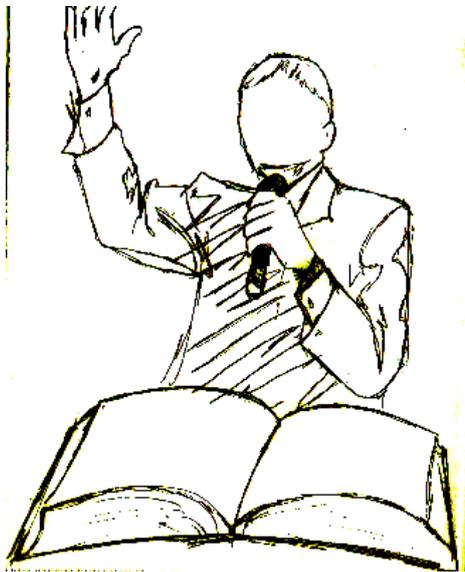
Provérbios 17 “19 O que ama a contenda ama a transgressão; o que faz alta a sua porta busca a ruína.”

Mateus 5 “11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.

12 Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.”

Mateus 7

**“1 Não julgueis, para que não sejais julgados.
2 Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.
3 E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?
4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?
5 Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro do olho do teu irmão.”**



Capítulo Nono

Espíritas

Irmãos em Cristo, tenho muito me espelhado nas obras do Espírito Luiz Sérgio. Uma boa parte do que foi dito aqui é fruto do aprendizado de suas obras, e é claro, de todas as obras básicas da Codificação da Doutrina Espírita. Meu aprendizado está ainda no início: não sou e nem tenho a pretensão de ter a palavra final sobre o assunto e se o tivesse, estaria louco, mas reforço o

apelo de que temos que nos UNIR, não para disputas religiosas nem guerras ideológicas; temos que nos unir em torno de uma divulgação mais abrangente das Idéias Espíritas, temos receio e medo de dizer “Eu sou Espírita”; prefere-se dizer, “Eu sou Espiritualista” ou “Eu sou kardecista”, ou mesmo “Eu frequento, mas é mesa branca, viu?”. Gostaria de ver nossos representantes na Política dizerem em bom som **“Luto pelos ideais da Doutrina Espírita na Política”**, e, não apenas nas Casas Espíritas. O que tememos é a ignorância que se tem sobre o Espiritismo: as pessoas que nos julgam, acreditam que estamos constantemente caindo ao chão e nos contorcendo, que falamos com Espíritos desordenadamente, que vivemos vendo vultos, que fazemos oferendas, que nas Casas Espíritas em geral, somos transfigurados. Tudo isso é culpa nossa, somente nossa. Quantos médiuns não saem por aí dizendo ver e falar com Espíritos; isso é uma forma de satisfação pessoal; nem se importam com quem está ao seu lado. Estudamos pouco a Doutrina, damos nossa opinião sem ao menos entender o assunto; **“quantas vezes mais ouviremos o galo cantar?”** Falta-nos sair aos “quatro ventos” divulgando a Boa Nova, o Consolador Prometido, e não adianta divulgar somente no Círculo Espírita; todos nós temos um “Pastor Amigo” ou mesmo um “Amigo Pastor”, vamos chamá-lo ao entendimento, **se ele assim o quiser e por vontade própria;** vamos falar em outras línguas, juntos, vamos expulsar os demônios e, aproveitando a sua presença, vamos também, apresentá-lo a Jesus.

O rebanho de Nosso Senhor está aí: onde tiver uma porta aberta, falando em nome do Senhor, lá estarão: Anjos, Arcanjos e simplesmente Espíritos do Senhor. As Casas Espíritas têm a obrigação de ter jovens em suas salas de estudos. Em plena era da Informática, essa geração *videogame* se dá muito bem com essas coisas que os educadores não querem nem saber, comumente ouço “Isso eu não entendo, nem de computador eu gosto”, **se pregamos a Doutrina da Evolução**, por que não acompanharmos essa Evolução também? Ou será... “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”?... Como traremos para dentro da Doutrina os jovens, se

não falarmos a língua deles? Eles querem jogar *videogame*: que venham à Casa Espírita fazê-lo. Querem aprender computação e acessar a Internet, que o façam na Casa Espírita. Nós sabemos que enquanto eles estão nestas atividades, estão sendo assistidos por Espíritos do Senhor, irmãos do Mundo Maior. Ou teremos de esperar que eles envelheçam, amadureçam e descubram a Doutrina pela boca dos outros?

Alguém vai dizer: “Já temos nossa Mocidade Espírita em nossa Casa”. Tenho certeza de que são filhos de espíritas que nasceram na Doutrina. Isso é fácil. Tampar o Sol com a peneira: é isso que estamos fazendo; temos que parar de ser egoístas, esse conhecimento Doutrinário tem de ser de domínio público, essa luz tem de iluminar a todos. Vamos juntos, dizer as coisas de Deus com naturalidade e responsabilidade, um orador espírita tem que evoluir junto com a Doutrina, tem obrigação de conhecer as matérias mais diversas. Como explicar fenômenos físicos, sem conhecer Física ou mesmo Química? Não quero dizer aqui que tem que se formar em todas as Faculdades e Universidades, mas seria interessante se ter uma boa idéia sobre vários assuntos; muitos ainda nem sabem o que é um átomo, e nas Casas Espíritas, discutimos terapia orto-molecular. As pessoas vão às Casas Espíritas à procura de consolo; acreditam na vida após a morte – caso contrário, estariam indo a outras Igrejas. Gostariam de estar ouvindo a palavra do Senhor e quem sabe, até com a *Bíblia* embaixo do braço e o *Evangelho segundo o Espiritismo* em sua mão. Crescemos vendo a *Bíblia* nas cabeceiras da cama de nossos pais – isso é cultural –, vamos discutir sim, a *Bíblia* em nossas Casas Espíritas e em reuniões públicas e sempre sob a luz das obras básicas da Doutrina Espírita.

Os jovens estão preparados para receber e compreender esses ensinamentos doutrinários; estão em fase de estudo em suas escolas e, se conhecerem a lógica da Doutrina Espírita à luz da Ciência, teremos um futuro melhor. Uso aqui uma frase de um dos livros de Luiz Sérgio **“O dia tem 24hs, se 17hs de seu tempo é pouco para tantos afazeres, lembre-se de dispor 4**

ou 2 horas , no mínimo, em prol de seu filho. Ele não veio à terra para escandalizar, mas para aprender a ser digno. É árdua a tarefa de cada Pai, mas bendito o lar que entrega à sociedade gente de verdade, e não homens com atitudes animais.”

Comumente vemos Doutores da Doutrina, intocáveis em seus postos de Generais, determinando em sua Casa Espírita, o que seu pensamento julga (é evidente que a maioria das Casas Espíritas é séria), e não o que a Doutrina sugere; isso é comparável àquele Amigo Pastor que interpreta a *Bíblia* ao pé da letra; no fundo, são iguais.

O erro faz parte, e é inerente ao ser humano. Ou será que o Espírita, por ser Espírita, não erra? Temos de nos policiar: uma Casa Espírita ou uma Igreja é a Casa de Deus.

Assim como observei em outras Igrejas, um Deus com um chicote de fogo, soltando raios pelos dedos, destruindo a sua criação, vemos também em algumas Casas Espíritas, o Educador, ameaçando o iniciante na Doutrina, com reencarnações doloridas e umbrais com fogo, falando sobre Espíritos transfigurados com aparências animais, causando repugnância e não Amor; é como dar tabela periódica na mão de um aluno que nunca viu Química; tem que se iniciar de forma coerente, passo a passo, para se chegar à Alquimia. O mesmo acontece com a Doutrina Espírita: descarregar um caminhão de informações, em um ser que acaba de aceitar a Doutrina Espírita, em uma reunião pública de 30 minutos, é convidá-lo a sair da Doutrina; fica mais fácil acreditar no Céu ou Inferno.

Encontramos nas Casas Espíritas, pessoas simples, humildes, à procura do Senhor. Simplesmente querendo ser tocadas pelo Espírito Santo, tal qual as Igrejas o fazem, mas vieram a nós, espíritas, simplesmente porque o nosso diferencial é acreditar na vida após a morte. E o que ele encontra? Se não oradores com temas profundos – recomendamos livros com conteúdo, que à primeira vista, são absurdos a quem acaba de

chegar à Doutrina. Como uma pessoa que foi criada em uma sociedade onde o mal e o bem vivem em conflito, onde muitos ainda duvidam que o homem já foi à lua, que isso é invenção e mentira, como apresentarmos revelações profundas sobre o Espírito? É Doutor pra cá, é Doutor pra lá, e o DOUTOR JESUS, que simplesmente falava por parábolas – e mesmo assim poucos o entendem até hoje –, quem o está apresentando nas Casas Espíritas e Igrejas em sua mais simples concepção?

Nós temos que falar para os não Espíritas e com uma linguagem acessível à compreensão. Jesus falava a todos e não apenas aos que o seguiam. Se Ele nos mandou o “**Consolador**”, se pregamos que o Consolador é a Doutrina dos Espíritos, vamos “pôr a cara para bater”: é nossa obrigação apresentá-lo à sociedade, e deixem que julguem.

Mateus 5 “14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; 15 nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

A nossa vontade de aprender é grande e faz com que atrolemos os que vêm logo atrás; e informação dada sem critério, é melhor não ser dada; e vamos passar a bola para outras Igrejas: eles já estão recebendo o Espírito do Senhor, mais um passo, e vão descobrir a comunicação com os Espíritos. Deus não escolhe religião: Sua Obra será cumprida com ou sem espíritas.

Este livro representa um pouco do que penso, e tento levar a você, Amigo Pastor, e ao Pastor Amigo, um pouco do que sei. E quem sabe com o pouco que sabe, juntos, iniciaremos uma nova era. Faço o mesmo convite a você meu amigo, por ter me levado à sua Igreja, ter

me apresentado o seu Deus vivo que nela habita. Pois bem, apresento a você o mesmo Deus.

Pastor Amigo, querido
És tu, a voz do criador
Deves transbordar amor
Não se perca, nos caminhos do Senhor.

Pastor e obreiros da casa do Senhor, quando orarem em sua Igreja, lembrem-se:

Mateus 6

“7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

9 Portanto, orai vós deste modo:

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

10 venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

11 o pão nosso de cada dia nos dá hoje;

12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores;

13 e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém]”



FIM.